

O SÉC. XIX. OS BRUMMER E A INTRODUÇÃO DA TURNEN/GINÁSTICA NO BRASIL

Leomar Tesche¹

No texto de Schmid, traduzido pelo general Klinger (1951), o autor relata que o Brasil sentindo-se ameaçado por Rosas em sua fronteira meridional e ocidental elaborou um tratado com o Uruguai e o general Urquiza na defesa de seus interesses. A guerra veio e a derrota de Rosas se deu na batalha em Monte Caseros em 3 de fevereiro de 1852.

Fazia parte do exército brasileiro uma legião de alemães composta de 1770 homens tanto da infantaria, artilharia e sapadores², todos aliciados em Hamburgo na Alemanha.

Mas na história brasileira este seria o terceiro ato no intuito de fortalecer o poderio militar brasileiro por meio de mercenários europeus nas guerras platinas. No ano de 1823, após a declaração da independência do Brasil, o imperador D. Pedro I, pretendia exatamente por meio das legiões substituir as tropas portuguesas repatriadas e incrementar um novo modelo de exército brasileiro³. Conforme anotações do referido autor havia ainda tido um emprego de tropas estrangeiras em 1838.

Na revolta de cabanos no Pará⁴, 1835 a 1840, a regência mandou contratar em Hamburgo/Alemanha 500 mercenários por intermédio do cônsul do Brasil e de um Dr. Schmidt. Na chegada ao Pará a revolta já havia findado e os mercenários se viram enganados, traídos, abandonados sem subsistência e sem terras. Alguns foram admitidos a servir em unidades brasileiras, outros cometeram o suicídio e ou morreram por doenças⁵, veremos no seu original em Schmid (1949, p.133):

Foe por ocasião da revolta dos cabanos, no Pará. A “rejêmsia” brasileira mandou então contratar, em HAMBURGO, 500 mersenários, por intermédio do cômsul do BRAZIL edum Dr.SCHMIDT. Cuando xegaram ao PARÁ, a revolta já fora dominada,e então os imfelizes estrangeiros se viram

¹ Prof.Doutor. Unijui-Curso de Educação Física/Santa Rosa,RS-FAPERGS

² Sapadores- soldado da arma de engenharia. Origem do vocábulo SAPA (pá metálica).

³ ANDRÄ, Helmut. Deutsche Söldner in Brasilien.Band I. São Paulo: KMK, 2000.

⁴ A revolta dos cabanos, Cabanagem, foi uma revolta popular acontecido na província do Grão-Pará. nome dado pois havia um grande número dos revoltosos de pessoas pobres (mestiços e índios) que moravam em cabanas nas beiras dos rios da região, a eles se somavam os fazendeiros e comerciantes cada um com seus interesses

⁵ HANDELMANN H. História do Brasil. Trad: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo 108.Vol: 162 (1932), p. 316, nota de rodapé, citado por SCHMID, Albert.op. Cit.1949, p.133

torpemente emganados, traídos: não apenas foram abandonadosá sua sorte,sem meios eem terra estranha de límgua desconhesida,mas postos em prizão a bórdo de navios, maltratados, afinal soltos, ums poucos, ce desesperados aseitaram , foram admitidos a servir em unidades brasileiras: outros poucos, ce tiveram meios ou corajem, se escaparam do teatro de sua dezgrasa, tanto mães ce reinava fome da terra; e na maeoria sucumbiram de mizéria e doemsa, levados alguns ao suisídio

As discussões referentes ao envolvimento dos agentes de D. Pedro II para recrutamento dos soldados⁶ nem sempre tiveram acontecimentos tranqüilos. Autores diversos tratam do tema, mas o que foi a questão principal e desencadeadora para a vinda dos mercenários foi a dissolução do exército de Schleswig-Holstein.

Havia uma preparação para um futuro conflito armado contra a Argentina de Rosas. Pelo lado brasileiro foi enviado a Europa, para contratar/recrutar oficiais prussianos, Sebastião do Rego Barros. Pelo outro lado, o governo argentino articulou de todas as formas possíveis de impedir a atitude brasileira, mas não teve êxito. Destacamos o que escreve o jornal Allgemeine Auswanderer Zeitung, o qual não era favorável aos recrutamentos e à autorização do Senado de Hamburgo, em 04 de março de 1851, citado por Schröder (2003, p. 145 e 146):

Dos fatos a seguir relatados, infelizmente temos que concluir que as autoridades daqui concordam com os continuados recrutamentos do Brasil. O ex-ministro Rego Barros instalou-se aqui em suíte no Hotel Victoria, ao que parece para longo tempo

Concomitante àquele ano, 1851, fora dissolvido, o exército de Schleswig-Holstein e pouco a pouco, os soldado e oficiais foram desincorporados, muitos deles foram a Hamburgo/Alemanha tentar ali um novo emprego e de fato, Hamburgo e Bremen empregaram alguns deles. Ainda em 1851 é constituído um comitê para o exército de Schleswig-Holstein para auxiliar este grupo sendo que muitos emigraram para os Estados Unidos.

Para o caso da vinda e sua legalidade ao Brasil, havia um primeiro momento em que o candidato deveria se apresentar ao cônsul-geral, este os encaminhava ao

⁶ A nota de rodapé do refiro texto trata do seguinte: O contrato da legião alemã de 1851 obedeceu a Lei nº 586 de 6-IX-1850. Estabelecia ela, no art 17º: Fica o governo autorizado:...§ 4º. Para, em circunstâncias extraordinárias, fazer as despesas necessárias afim de elevar a 26 000 homens a força de 1ª linha, podendo contratar nacionais e estrangeiros e distribuir-lhes terras, segundo contrato. Os estrangeiros só podem ser empregados nas fronteiras.

3
escritório de Rego Barros, recebiam identificação e se estavam desprovidos de meios, recebiam alimentação e moradia gratuita na casa de boarding junto ao Bastião de São João, conforme dados de Schröder (2003, p.147).

Abaixo o contrato/teor que o recrutado tinha que assinar concordando o que era estabelecido, publicado por Schröder (2003, p.147,148,149):

CONTRATO PARA OS SOLDADOS E SUB-OFFICIAIS

Como o Governo de S.M. o Imperador do Brasil concedeu, em virtude do artigo 17 da Lei número 588, de 6 de setembro de 1850, ao senhor Sebastião do Rego Barros os poderes necessários..para estabelecer as condições com os que estiverem dispostos a ingressar no serviço militar do Império do Brasil, os abaixo-assinados estão de acordo com os seguintes artigos:

Artigo 1º

N.N. compromete-se a servir como soldado no exército brasileiro e compromete-se a um serviço militar de quatro anos.

(Oficiais recebem a patente de seu posto)

Artigo 2º

O Governo Imperial concederá a N.N. propriedade de terra fértil em uma das províncias do Império, principalmente nas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, abrangendo área de 22.500 braças quadradas.

(A propriedade para oficiais abrange 62.500 braças quadradas.)

Artigo 3º

O Governo Imperial compromete-se a conceder a N.N. viagem gratuita e , além disso, gratificação de 25 táleres prussianos, que lhe serão pagos, com o desconto das despesas feitas antes do embarque, após a partida dos navios de Stade.

(Um tenente receberá trinta louisdor, um capitão, quarenta, um oficial do estado maior, sessenta.)

Artigo 4º

Segundo livre critério do Governo Imperial, as tropas a serem formadas poderão ser licenciadas no país, total ou parcialmente, após o transcurso de dois anos.

Artigo 5º

Os contraentes tomarão posse de suas propriedades após o término do contrato ou após haverem sido desincorporados. Caso, no entanto, o contraente não solicitar propriedade, o Governo Imperial lhe concederá viagem de retorno gratuita e quinze táleres.

(Oficiais recebem neste último caso, além da viagem de retorno gratuita, o soldo simples do meio ano.)

Artigo 6º

Fica estabelecido que o soldo e os demais emolumentos dos sub-oficiais e tropas pertencentes a tropas formadas por estrangeiros coincidem com os dos destacamentos que servem na mesma categoria no exército brasileiro; o pagamento é feito na mesma época e da mesma maneira.

Artigo 7º

Soldo e tempo de serviço começam a contar a partir do dia do embarque.

Artigo 8º

As baterias e companhias estão sujeitas à disciplina e aos castigos estabelecidos nas leis militares da Prússia, e aqueles que forem excluídos do serviço militar, em decorrência de sentença legalmente proferida, serão considerados contraventores. Neste caso, resta ao atingido a mera solicitação de passagem gratuita de retorno a um porto europeu.

A maioria dos soldados na Alemanha não poderia retornar a vida militar e foram tolerados pelas autoridades. Alguns emigraram ou passaram a ser mendigos. Ex-oficiais tiveram melhor sorte, pois poderiam começar como tutores ou jornalistas. Alguns estavam à beira da inanição. Os primeiros rumores sobre a fundação da Legião alemã, nestes círculos, foram recebidos com entusiasmo⁷.

Na Alemanha o recrutamento era oficialmente proibido, devendo por isso ser organizado a partir da Helgolândia britânica (ilha no norte da Alemanha). Com isso a atenção se voltou às cidades hanseática, repletas de emigrantes políticos, onde persistiam maiores agrupamentos do dissolvido exercito de Schleswig-Holstein. Com essas reservas fora formado já 1851 uma legião de estrangeiros para o serviço no Brasil – os ditos “Brummer”. Desses, no entanto, justamente os elementos mais irrequietos haviam retornado frustrados, aguardando nova oportunidade⁸.

Dados de Stolz (1996) são de que através do porto de Hamburgo⁹ deixaram Schleswig-Holstein no ano de 1851, 1467 pessoas, nos anos de 1852 deixaram 2722 pessoas. Aproximadamente 10% dos oficiais da força armada de Schleswig-Holstein

⁷ Gelegenheit. Die meisten dieser Ex-Soldaten konnten nicht mehr zurück und wurden von den Behörden nur widerwillig geduldet. Manche wanderten aus oder bettelten. Ehemalige Offiziere waren froh, wenn sie sich als Hauslehrer oder Journalist durchschlagen konnten. Einige standen kurz davor zu verhungern. Die ersten Gerüchte über die Gründung einer Deutschen Legion wurden deshalb in diesen Kreisen geradezu Enthusiastisch aufgenommen.

Kanonenfutter für die Krim. Grossbritanniens Fremdenlegionen. In: Das e-zine MIT der Sozialgeschichte der Söldner und Abenteurer.- www.kriegreisende.de

⁸ In Deutschland war die Werbung offiziell verboten und sollte deshalb vom britischen Helgoland aus organisiert werden. Damit richtete sich die Aufmerksamkeit auf die Hansestädte, in denen es von politischen Emigranten wimmelte und sich immer noch größere Reste der aufgelösten schleswig-holsteinischen Armee aufhielten. Mit diesem Reservoir war bereits 1851 eine Fremdenlegion für den Dienst in Brasilien gebildet worden– die so genannten "Brummer". Von diesen waren inzwischen jedoch gerade die unruhigsten Elemente wieder frustriert zurückgekehrt und warteten auf eine neue Gelegenheit.

⁹ ...Über den Hafen Hamburg verliessen Schleswig-Holstein im Jahre 1851 1467 Menschen, im Jahre 1852 2722 Menschen. Etwa 10% der Offiziere der Schleswig-Holsteinischen Armee gingen in die USA; von 218 Leutnants, die aus Preussen stammten, wanderten 52 aus, von den 131 Leutnants aus den übrigen deutschen Ländern 23. Geschlossene Teile zum Militärdienst in einem anderen Heer gingen nach Brasilien und Südafrika.

5

foram para os USA; desses 218 tenentes, de origem prussiana, 52 imigraram dos 131 tenentes das diversas 23 regiões alemãs. Certo de que partes prestaram serviço militar em outros exércitos e foram para o Brasil e África do Sul.

O levantamento dos navios e seus passageiros com destino ao Brasil foram os seguintes:

Ano- 1851/data	Navio	Nº de Soldados
7.4	Hamburg	270
14.4	Danzig	246
4.5	Caesar Godeffroy	340
11.5	Colonist	158
3.6	Maria	139
5.6	Elbe	189
22.6	Heinrich	156
4.7	Freihandel	61
18.7	Flying Dutchman	147
26.7	Mathilde	64
	Total	1770

Fonte: Stolz (1987, p.52/55)

Para Schmid (1949, p.104), Rego Barros alcançou o seu objetivo após seis meses. Muito lhe auxiliou na tarefa o fato ou a circunstância de ter sido dissolvido o exército de Schleswig-Holstein. Foi recrutado parte dos que compunham o referido exército, voluntários que se incorporaram por idealismo ou por espírito de aventura ou por outros motivos. Muitos deles haviam participado como livres atiradores na revolução de 1848 e ficaram sem meio de vida, milhares de jovens, com treinamento de campanha e espírito empreendedor a procura de novo emprego. Estes não podiam regressar a Pátria, nem encontravam serviços de bom grado, portanto, se deixaram aliciar pela proposta brasileira, pois fora como um presente dos céus. Não havia perspectivas para eles. E como se tratasse de soldados e oficiais veteranos de guerra eram bem vindos para Rego Barros.

6

Estes legionários eram homogêneos, entre 17 a 50 anos de idade, de várias instruções e de caráter. Alguns se alistaram sem conhecimento do serviço militar, talvez por simples aventura como, por exemplo, Cristovam Lenz um dos autores da obra Memórias de Brummer.

Ainda em sua obra, Schmid (1949, p.104) cita uma palestra de Karl Von Koseritz, “Senas da vida militar brasileira”, na qual este fala sobre os legionários, vejamos:

Figuravam velhos lamscenetes, ce aviam militado na África, na Índia, na Polônia, até na Espanha, de par com temros cadetes, bem como educandos forajidos das Reaes Escolas Militares, etc. Lejionários ce aviam sido oficiaes, davam grasas a Deus se comsegiam emgajarse como sarjentes; outros resebiam pó superiores ierarcicos omens ce aviam sido seus subordinados; já outros posuiam cultura e imstrusão superiores á de muintos dos ofisiaes, os cuaes aviam obtido as insignias sem saber como. Emfim, era um verdadeiro pot-porri (sic) dos maes diversos elementos. Alguns dos lejonários tinham sérios motivos para ocultar seu pasado e poriso figuraram sob nome falso no alistamento e nos asentamentos individuaes....



A Chamada dos Brummer

Fonte: Lenz, Schäfer, Schnack. (1997, p.50).

PARA ENTENDER O TURNEN POLÍTICO¹⁰

O Movimento Ginástico Pós-Proibição

Como já é do conhecimento o turnen criado por Friedrich Ludwig Jahn (Pai da Ginástica) tinha um embrião político bem caracterizado, confundindo-se com a história política de seu tempo. Neumann (1968, p.11) afirma que "das mais de cem associações fundadas antes da proibição, somente duas tinham tido sucesso: a de Hamburg (Hamburger Turnerschaft), fundada em 1816, e a de Mainz (Mainzer Turnverein), fundada em 1817". As outras foram proibidas de manter suas atividades ou se dissolveram.

Três anos após a volta oficial do funcionamento do Turnen, após a sua proibição, em 1845, o número de novas associações aumentou muito. E, com as experiências negativas havidas com a política dentro do Turnen, ele reinicia-se com envolvimento político mesmo pelo fato de ainda não haver atingido a unificação nem ter uma constituição. Esses são os objetivos que muitos ginastas voltaram a perseguir. No entanto, algumas idéias foram acrescidas, fazendo com que fosse diferente do desejado por Jahn.

Devido à situação política nos estados alemães, aos poucos as associações foram se politizando. Assim, "devido à forte atividade da reação, republicanos e democratas tinham de encontrar círculos que não eram muito vigiados", afirma Neumann (1968, p.11). Como as associações de ginástica estavam liberadas para a prática do Turnen os adeptos políticos encontraram um ambiente propício para as suas intenções. Düding (1984, p.299) lembra o fato de que estava em vigor, naquela época, o decreto do Parlamento de 5.7.1832 que proibia agremiações políticas; as associações de ginásticas não estavam mais proibidas. Com isso, o pensamento político voltou para dentro das associações, tornando-se refúgio dos ideais republicanos e democráticos.

¹⁰ Maiores detalhes em TESCHE, Leomar. A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942. Ijuí: Unijui, 1996

Os participantes contemporâneos de Jahn eram principalmente estudantes de escolas secundárias, enquanto que nesse momento não mais eram estudantes. Evitava-se destacar as diferenças sociais entre os participantes. Em muitas associações havia participantes de diversas camadas sociais. Como, por exemplo, Neumann cita que "em Stuttgart, a ginástica havia sido introduzida pelo ourives de Hanau e, em Frankenberg, na Saxônia, os trabalhadores de fábrica participavam, ao término de sua jornada de trabalho. Em Oldenburg, aprendizes de vários ofícios criaram sua associação", relata Neumann (1968, p.12).

O ingresso do pensamento político nas associações nem sempre foi um pensamento unânime entre os participantes. Muitos temiam que por esses atos houvesse novamente um motivo para a proibição da prática da ginástica. Para esse grupo de ginastas, a ginástica deveria servir apenas para a educação do corpo.

Com o crescimento do movimento, cresceu também a vontade de criar uma organização central das associações. "O governo prussiano tentou reprimir, enviando documentação às autoridades das cidades de Karlsruhe, Stuttgart, Darmstadt, Wiesbaden, Kassel, München, Dresden, Hannover e Frankfurt a.M., em 27.11.1847", afirma Düding (1984, p.303). Mas as autoridades não acataram as instruções, e essa confederação alemã foi fundada em 1848, tendo como proposta elaborada por Germain Metternich¹¹ e Gustavo Struve¹² "aprimoramento moral e espiritual do povo alemão, o atingimento de princípios livres de governo, liberdade de apresentação, liberdade de expressão, liberdade de imprensa, em resumo, uma Alemanha livre no caminho da

¹¹Germain Metternich, nasceu em 5.4.1811, em Mainz. Associado do Mainzer Turnvereins. Filiado à central provisória da associação democrática da Federação Comunista.

¹²UEBERHORST, Horst. Turner untern Sternernbanner. Der Kampf der deutsch-amerikanischen Turner für Einheit, Freiheit und soziale Gerechtigkeit 1848 bis 1918. München: Heinz Moos, 1978. p.25-26. Gustav von Stuve; nasceu em 11.10.1805 em München. Filho de um diplomata russo, Johann Gustav von Struve e Friederike Christine Sybille von Hockstetten. Estudou em München e Karlsruhe. De 1824 a 1826, estudou Direito em Göttingen e Heidelberg. Em Frankfurt, foi secretário de ministro. Foi juiz em Jever. Em 1845, foi redator do jornal Das Mannheimer Tageblatt. Como tinha pontos de vista radicais, fundou o seu próprio jornal, o Deutsche Zuschauer. Era republicano e fundador, em 04.01.1846, do Manheimer Turnverein.

educação popular ou de outros caminhos a serem seguidos", afirma Neumann (1968, 13). Era, na realidade, um plano ousado, mas não teve grande aceitação.

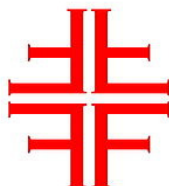
Um dado peculiar que chamou a atenção é que nas associações era permitido a pessoas que não praticavam a ginástica tornarem-se sócias. Disfarçadas, essas pessoas desenvolviam atividades políticas. Elas eram aceitas, desde que concordassem com os princípios da associação. Estes ginastas eram chamados de Maulturner (ginastas papudos), ginastas que apenas falavam. Eram normalmente os que estavam em maior número o que prova que a associação era política. Essas associações apenas eram advertidas, pois poderiam ser fechadas exatamente por esse motivo.

Neumann (1968, p.15) esclarece as atividades de algumas associações, como, por exemplo, a de se reunirem em festas. Estas festas de ginástica eram oportunidades de as pessoas se encontrarem com outras de cidades diferentes, mas que tinham as mesmas orientações e objetivos para poderem discutir seus problemas. Eram nessas festas que se manifestava melhor o espírito de que estavam imbuídos os ginastas. Eram muito mais que meros encontros de ginastas de longe e de perto para medirem suas ligações. No Rio Grande do Sul, após a fundação do Turnerschaft, 1895, essas festas também aconteciam.

Uma das festas que teve um destaque maior e mais importante foi a de Heilbronn, em 1846, pois alcançou significado supra-regional. Nessa festa estavam participando as pessoas mais importantes do movimento da ginástica, como Georgii¹³ e Schärttner, em Neumann (1968, p.12). Foi neste momento que se encontraram com os ginastas não-políticos. Foi em Heilbronn que houve a discussão sobre a criação de um emblema para os ginastas. A criação de Heinrich Felsing de Darmstadt, um impressor de cobre, teve aprovada a sua proposta Frisch-Fromm-Fröhlich-Frei, ou seja, Vigoroso-

¹³ Theodor Georgii, nasceu em 9.01.1826, em Esslingen. Estudou Direito em Tübingen e em Heidelberg; em 1848, foi o primeiro presidente do I dia do Turnen de Hanau.

Devoto-Alegre-Livre¹⁴ na forma de uma cruz de ginastas, solução até hoje adotada e encontrada nas Sociedades de Ginástica em todo o mundo.



Essas manifestações políticas que aconteciam nas festas fizeram com que muitas delas e muitas associações fossem proibidas. O elemento democrático que acontecia dentro das associações manifestava-se cada vez mais entre os ginastas. A causa da ginástica novamente podia ser posta sob suspeita. Muitas associações passaram a ser controladas e proibidas de atuarem. Em relação a uma reunião de ginastas em Hattersheim, em 9 de novembro de 1848, a alegada festa da liberdade, o professor de ginástica Ravenstein, de Frankfurt, estava atônito com a tendência revolucionária, e admitia que, se os ginastas continuassem assim, o governo teria razão em proibir as associações. Suas manifestações foram abafadas por gritos. Os delegados prussianos e as autoridades dos estados alemães subestimaram a atividade política das associações, julgando que os ginastas não praticariam atos de violência e não se engajariam ativamente numa eventual revolução. No entanto, "isso ocorreu muitas vezes nos levantes de rua e barricadas erguidas em Hecker (abril de 1848), Frankfurt a.M. (setembro de 1848) e Dresden (maio de 1849)", afirma Düding (1984, p.307).

Nota-se que a lenta radicalização da esquerda constituída pelos democratas e republicanos alcançava seus objetivos e tomava conta das associações de ginástica. Não é certo apontar qual a associação que iniciou esse processo, pois em muitas associações essas idéias políticas já existiam muito antes da criação da Associação Democrática de Ginastas de Hanau. Sobre essas atividades já nos referimos anteriormente, quando o próprio Jahn criticou esses grupos severamente. Düding (1984,

¹⁴ O vocábulo Fromm, traduzido como devoto, requer uma discussão teológica. Não é uma tradução fiel ao vocábulo

11

308), no entanto, afirma que pouco após o início da revolução, o movimento de ginástica dividiu-se em dois blocos: a Liga Alemã de Ginastas, de cunho liberal-constitucional e o Demokratischer Deutscher Turnerbund (Liga Democrática de Ginastas), de cunho democrático-republicano. Representantes de associações de ambas as correntes fundaram o Allgemeiner Deutscher Turnerbund (Liga Geral Alemã de Ginastas), no verão de 1849. Essa Liga, no entanto, não teve grande aceitação, pois também era dividida em monarquistas e republicanos.

De qualquer maneira, a revolução trouxe dura legislação sobre o associativismo. Através da Lei prussiana de 11.03.1850, afirma Düding (1984, p.310 e 312) "era permitida rigorosa supervisão policial das atividades das associações, o registro dos estatutos era obrigatório e o contato entre associações - até por correspondência - era proibido, o que equivalia a proibir as famosas 'Festas de Ginastas'". De igual forma, outros Estados alemães copiaram a legislação prussiana nos anos de 1850 a 1852, o que acarretou nada mais nada menos, no virtual desaparecimento do movimento de ginástica como um todo. Assim como também não existia mais o movimento alemão de cantores.

Jahn igualmente era político, mas numa outra situação e lutava por aquilo que sempre acreditou, numa Alemanha unificada. Ele mesmo em 1798 foi membro de uma sociedade secreta de estudantes, afirma Bartmus, Kunze e Ulfkotte (2008, p.18). Esta sociedade fora fundada pelo estudante J.G. Schütz. Sua participação na Ordem estudantil Unitista¹⁵ fora muito importante para Jahn pelos amigos que fez principalmente na organização anti-francesa de 1806 e 1815.

¹⁵ Der erste Unitistenorden wurde 1774 gestiftet von dem pommerschen Theologiestudenten Johann Georg Schütz und seinen Freunden Justinus Hermann Meyer aus Nette und Ernst Felix Lundenreich und Johann Christian Hempel aus Colberg an der Universität Halle. Die nächsten entstanden in Jena (1785), Göttingen (1786), Leipzig, Frankfurt (Oder), Greifswald, Helmstedt, Marburg (1786), Rostock (1789) und Wittenberg, vielleicht auch in Erlangen. Die Mitglieder waren vor allem Westfalen, Mecklenburger, Pommern und Baltendeutsche. Als einziger Orden waren die Unitisten streng religiös (pietistisch) orientiert. Anders als die anderen Orden nahmen sie auch Bürger (Nichtakademiker) und Offiziere auf. Der Ordenseid wurde auf das Evangelium abgelegt. Die Ordenszahl war die heilige Drei. Bekannte Unitisten waren Johan Jacob Anckarström und Friedrich Ludwig Jahn. Die Direktion des Ordens lag in den Händen des Logenmeisters und eines freien Ausschusses, der wöchentliche Sitzungen hielt, monatliche Versammlungen der ganzen Gesellschaft veranstaltete und die Mitglieder (auch des Ausschusses) zur Verantwortung zog. Die Ähnlichkeiten in Selbstverständnis und Struktur der heutigen Corps sind unverkennbar. <http://de.wikipedia.org/wiki/Unitistenorden> acessado em 08/09/2012.

12

Na medida em que se aproximava dos anos 60 as atividades políticas, as guerras e revoluções aumentavam. O ambiente de instabilidade estava instalado na Alemanha ainda não unificada. Portanto, os Brummer vivenciaram toda essa instabilidade e trouxeram para o Rio Grande do Sul este elemento “irrequieto”. Com certeza teria que ser construído um ambiente que caracterizassem “paisagem cultural” idêntica as de sua terra natal e só poderia ser fundando e organizando um Turnverein nos moldes do que deixaram para trás.

DEUTSCHE TURNVEREIN (SOCIEDADE GINÁSTICA) – PORTO ALEGRE-SOGIPA

A primeira diretoria do Deutche Turnverein (Associação alemã de Turnen) foi constituída do presidente: Wilhelm Ter Brüggem; secretário e tesoureiro: Alfred Schütt; instrutor: E. Gottfrieden; assistentes: E. Martens Jr. e A. Weiss. Mais tarde, Alfred Schütt passa a ser o presidente. Roche (1969, p.644) afirma que "as Sociedades apareceram quando os comerciantes adquiriram certa prosperidade e os Brummer despertaram o Deutschtum, o germanismo" entre este grupo.

Alfred Schütt – maçom	Schwenger – nada consta;
Wilhelm Ter Brüggem – Brummer	Hans Schröder – nada consta
Emil Fraeb – não definido;	Carl Pohlmann – não definido
Eduard Gottfriedsen – Brummer	Hans Schiött – Brummer
Albert Hoffmann – Brummer	Edmund Teltscher – não definido
Karl Wilhelm Ferdinand Huch – não/def	H.Martens – nada consta;
J. Wollman – não definido	E.Martens – nada consta
Emil Wiedemann – maçom	L.Martens – nada consta
Georg Pfeiffer – não definido;	Carl Johann Schröder – nada consta
Josef Gertum – maçom	Louis Fraeb- não definido
Peter Steffens – nada consta	Theodor Otto Marquardsen – não definido
Wilhelm Hasche – não definido;	Mathias José Bins – não definido
A.Weiss – não definido	

Fonte: Silva (2006, p.314)

O lançamento da pedra fundamental, em 11.8.1895, foi um acontecimento de grande envergadura para Porto Alegre. Assim em 21.4.1896 aconteceu a inauguração.

13

Notícias publicadas na Alemanha¹⁶ são de que "(...) inicialmente o Cônsul Koser subiu ao palco a quem foi conferido o lugar de honra para inaugurar a casa, a qual foi construída pela atuação unânime do germanismo de Porto Alegre, daí que para no futuro exista um lugar ideal para convocações das aspirações ou honra da velha pátria alemã, para o crescimento de nossa nova pátria Brasil.

Fundar uma Sociedade de Turnen, qual o a sua importância. Buscamos em Tesche (1996, p.75) algumas respostas para o entendimento que através de documentos da época avalia e constata o significado da prática do Turnen para a população e para os sócios do Turnerbund no Rio Grande do Sul/Br, sócios que recebiam o jornal em suas casas e que, conseqüentemente, o liam. Podemos acompanhar esses escritos nas publicações do jornal editado pelo próprio Turnerbund, a partir de 1915, mensalmente, sob o nome de Deutsche Turnblätter, o que nada mais é do que um veículo identificador de um grupo étnico. As afirmações de Seyferth (192, p.172) esclarecem, ou seja:

[...] se completa com a idealização do trabalho alemão, a participação em sociedades recreativas e culturais consideradas como perpetuadoras dos valores culturais alemães no estrangeiro e a educação numa 'escola alemã'. Ao lado disso, o comportamento em relação à religião e à família também é levado em conta como elemento de diferenciação.

O discurso da Festa a Jahn proferido pelo Pastor Vath., publicado no Deutsche Turnblätter (1935,p. 3-5), faz uma retrospectiva da Alemanha no início do século XIX e das atividades de Jahn. Afirmava que as atividades de Jahn eram sérias. Isto era para educar o corpo e o espírito para deixar resistentes para todas as condições de vida. Jahn via no crescimento físico e espiritual o homem, aquele que, em tempo de perigo e dificuldade, poderia substituir e oferecer resistência.

A pergunta que o Pastor Vath faz é: Será que o ginasta tem direito de celebrar Jahn, além das fronteiras alemãs? Afirmava que existe um oceano entre nós e o país do pai da ginástica. Aqui se fala outra língua, diferentes são os costumes e o povo, diferente é a natureza. Diferentes são os objetivos políticos, diferentes ficaram os motivos que determinam os negócios e seus cumprimentos. Outro novo mundo tornou-se a pátria para o teuto-brasileiro, e neste novo mundo significa habituar-se a ele, onde ganhar seu pão de cada dia aqui significa ser cidadão, na verdade, ser um bom cidadão.

¹⁶Deutsche Turn-Zeitung, s/d.p.807.

O ginasta alemão continua o Pastor Vath, tem o direito de festejar o pai da ginástica alemã, porque sempre foram as Sociedades de ginástica que conservaram sobre os mares e a terra fidelidade à sua pátria mãe. A herança que Jahn deixou as Sociedades de ginástica, cujos associados não são mais alemães de direito político, mas de sangue, são dedicados e protegidos. Eles assumiram a obrigação de formar seus descendentes, gente sadia no físico e espírito, os quais poderão preencher até o último lugar onde Deus os colocou. O espírito de Jahn sempre permaneceu vivo, o espírito de Jahn sempre ajudou para não deixar esfriar o amor à pátria-mãe e também à nova pátria. A herança de Jahn foi conservada pura. Nenhuma alucinação marca a ambição das Sociedades de ginástica que trabalham no espírito de Jahn, mas o esforço de levar às mais longínquas camadas do povo as idéias de ginástica; tão necessárias e desejadas as produções máximas em cada setor da ginástica também o são.

Afirma Vath que é obrigação dedicar-se ao objetivo que Jahn implantou; obrigação é não desviar-se um centímetro sequer do caminho que ele traçou, Jahn exige lealdade de seus seguidores, lealdade não por último ao país que lhe dá o pão de cada dia para a vida. Vath diz que crê que a Liga da ginástica tem justamente uma grande missão a cumprir, ela tem que colaborar para lançar a ponte de ligação entre a velha pátria mãe e a nova pátria. Ela só poderá fazê-lo, se o espírito do homem estiver vivo. Para Vath, o espírito de Jahn sempre tem que reviver na Liga da ginástica, comemoração a alguém que outrora foi grande, tão grande que a gente ainda hoje recorda. A comemoração a Jahn deve ser sempre um novo acontecimento, o mais profundo acontecimento interno que atua com determinação

Na realidade, Jahn e seus seguidores tinham três objetivos bem definidos: um era o pensamento de libertação da Alemanha do jugo de Napoleão; o segundo, a idéia da unificação de todos os estados alemães em um reino, tendo como liderança a Prússia; o terceiro, a participação de todos os cidadãos no bem-estar e na desgraça de todo o País através da elaboração de uma constituição que concedesse a todo o povo direito civil. Assim sendo, Neumann (1968, p.7) afirma que

[...] a ginástica de Jahn está intimamente ligada à idéia de arregimentar o povo na luta contra Napoleão. Os exercícios de ginástica subordinam-se à finalidade do preparo militar e à educação da consciência de ser um povo alemão. Por isso, não se deve considerar a obra-prima de Jahn a 'arte

alemã de ginástica mas sim a conscientização da germanidade. Ele atua menos como ginástica patriótica e muito mais como um patriota ginasta.

Exatamente nas palavras do referido autor é que podemos ter tecer algumas considerações, ou seja, a de que os Legionários provenientes de territórios onde havia inúmeros fatores que indicassem revoluções, guerras, não ficariam aqui no sul, mudos. O perfil irrequieto do Legionário elevou a moral do teuto-brasileiro e fez com que ele apostasse muito mais naquilo que estava paulatinamente perdendo: a sua cultura, o ser alemão mesmo longe da sua terra de nascimento. Os espaços construídos foram conscientemente elaborados para que pudesse continuar aquilo que mais necessitavam a pratica dos seus costumes, a prática do que os deixava ainda ligados como elos de uma corrente, com o seu estado natal agora país.

REFERÊNCIAS

- ANDRÄ, Helmut. **Deutsche Söldner in Brasilien**. Band I. São Paulo: KMK, 2000
- BARTMUSS, HJ; KUNZE, E; ULFKOTTE, J. **Turnvater Jahn und sein Patriotisches Umfeld**. Köln, Weimar, Wien: Böhlau, 2008
- Deutsche Turnblätter. Porto Alegre: setembro de 1935, nº 22. p.3-5.
- DÜDING, Dieter. **Organisierter gesellschaftlicher Nationalismus in Deutschland (1808-1847): Bedeutung und Funktion der Turner - und Sängervereine für die deutsche Nationalbewegung**. München: R. Oldenbourg, 1984.
- HANDELMANN H. **História do Brasil**. Trad: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo 108. Vol: 162 (1932)
- <http://de.wikipedia.org/wiki/Unitistenorden> acessado em 08/09/2012.
- JAHN, Friedrich Ludwig e EISELEN, Ernst. **Die deutsche Turnkunst - zur Einrichtung der Turnplätze**. Leipzig: Philipp. Reclam, jun 1905
- LENZ, Cristóvão; SCHÄFER, Henrique; SCHNACK, Jorge Julio. **Memórias de Brummer**. Trad. Hilda Agnes Hübner Flores. Porto Alegre: Est, 1997.
- NEUMANN, Hannes. **Die deutsche Turnbewegung in der Revolution 1848-1849 und in der amerikanischen Emigration**. Stuttgart: Karl Hofmann Schorndorf, 1968
- ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Globo, Vol. II, 1969. p.644.
- SCHRÖDER, Ferdinand. **A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859**. 2ª edição. Traduzido: Martin N. Dreher. São Leopoldo: Editora da Unisinos e Pucrs, 2003
- SCHMID, Albert. **Os Rezingões**. In: A Nação. Nº 15683-15690. Trad: General Klinger, 1951. Porto Alegre, 1949. Fotocópia
- SILVA, Haiké Roselane Kleber da. **Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão: A História de uma liderança Étnica (1868-1950)**. São Leopoldo: Oikos, 2006
- STOLZ, Gerd. **Die Schleswig-holsteinische Erhebung. Die nationale Auseinandersetzung in und um Schleswig-Holstein von 1848/51**. Husum: Husum, 1996

16

STOLZ, Gert. **Die Deutsche Legion in Brasilien 1850-1852 – Schleswig-Holsteiner in brasilianischen Diensten-**. Zeitschrift für Heereskunde 51 (1987)-s.52/55

TESCHE, Leomar. **A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942**. Ijuí: Unijui, 1996

_____. **O Turnen, e Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto-Brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852 – 1940**. Ijuí: Unijui, 2002

TESCHE, Leomar (Org) **Turnen: Transformações de uma Cultura Corporal Européia na America**. Ijuí: Unijui, 2011

www.kriegreisende.de acessado em 20/07/2012